

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNAÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APÓIO:



Sessão Temática ST2: Democracia, integração regional, gestão e controle social em territórios

O RETORNO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO CHÃO FIRME DA COOPERAÇÃO, DA SOLIDARIEDADE E DA SUSTENTABILIDADE

EL RETORNO DE LA ECONOMÍA SOLIDARIA COMO TERRENO FIRME PARA LA
COOPERACIÓN, LA SOLIDARIDAD Y LA SOSTENIBILIDAD

THE RETURN OF THE SOLIDARITY ECONOMY AS A FIRM GROUND FOR
COOPERATION, SOLIDARITY AND SUSTAINABILITY

Enio Waldir da Silva¹, Eilamaria Libardoni Vieira², Ivo Ney Kuhn³, Luciana Mori
Viero⁴, Sandra Regina Albarello⁵.

¹ Professor do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos (PPGD/UNIJUI), Extensionista do projeto Gestão Social e Cidadania. Doutor em Sociologia pela UFRGS.

² Professora do Núcleo da Saúde na UNIJUI. Extensionista do Projeto Gestão Social e Cidadania. Doutora em Desenvolvimento Regional pelo PPGDR/UNIJUI.

³ Professor do Núcleo da Gestão e Comunicação na UNIJUI. Extensionista do Projeto Gestão Social e Cidadania. Mestre em Administração Financeira pela UFPB.

⁴ Professora e Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária. Extensionista do Projeto GSC. Doutora em Ciências Biomédicas.

⁵ Professora do Núcleo da Gestão e Comunicação da UNIJUI. Extensionista e Coordenadora do Projeto Gestão Social e Cidadania. Mestre em Desenvolvimento, Gestão e Cidadania pela UNIJUI.

Palavras-chaves: Cooperativismo, economia colaborativa e sustentabilidade

Palabras clave: Cooperativismo, economía colaborativa y sostenibilidad.

Keywords: Cooperativism, collaborative economy and sustainability

INTRODUÇÃO

Este texto expõe uma abordagem sobre a necessidade de se fortalecer a cultura de solidariedade e cooperação em tempo de opacidade das lutas para diminuir as desigualdades sociais. Discorreremos sobre as contribuições que as universidades podem fazer pela extensão universitária com públicos vulneráveis da sociedade em seu entorno. Mesmo que as ações sejam residuais e atinjam apenas margens deste imenso mar de vulnerabilidades do tempo atual, é importante que faça ações que contribuam para mudar os entendimentos sobre o modo de produzir e distribuir aquilo que é necessário para os indivíduos manterem suas dignidades. Destacaremos que a economia solidária é uma das abordagens possíveis de se fazer, tanto

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNAÇÃO



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



esclarecendo como ela é como criando qualificações para as pessoas criarem alternativas de vivências. Além de argumentar a favor de práticas de economia solidária, também relataremos algumas atividades realizadas que podem ser reunidas na perspectiva de se criar EES – Empreendimentos de Economia Solidária. Foram atividades desenvolvidas por um projeto de extensão da Unijui denominado Gestão Social e Cidadania. Sabemos que há a tendência em buscar saídas pessoais para os problemas que são coletivos prevalecem muito mais ainda em pessoas em vulnerabilidade social, como jovens pobres de escolas públicas, crianças de famílias que vivem sem emprego e sem renda. Foi com este público que o projeto agiu, faltando agora conectar estas ações à cultura de solidariedade defendida na economia solidária.

METODOLOGIA

A metodologia usada neste texto compreende que não há mais impérios cognitivos ditatoriais que exijam uma única formalização. Nesse sentido, realizamos um texto dedutivo que faz uma provocação respeitosa de outras abordagens da sustentabilidade, dentro da esquecida dialética. Não vamos fazer uma revisão bibliográfica apenas, mas inferir abordagens que imagino possam contribuir para os espaços onde atuamos como pesquisadores, como professores e como extensionistas universitários, participantes de algumas lutas de vulneráveis. Destacamos a discussão presente no projeto de extensão Gestão Pública e Cidadania, especialmente os dilemas de nossos limites em fazer intervenção não colonizantes em realidades sociais de muita vulnerabilidade.

Nossa ambição, neste artigo, é ampliar a razão compreensiva, pautar diálogos, provocar antagonismos e ambivalências, enfim, mostrar algumas realidades práticas que o pensamento acadêmico pode elevar e enlaçar em seus argumentos para regenerar nosso ambiente histórico como totalidade possível (até onde é possível ir) e possibilidade objetiva (o que realmente podemos fazer e fizemos), correndo o risco de ser um texto com necessidade de muitas complementaridades. Primeiramente, destacamos uma a plataforma da economia solidária como um campo de atuação da cidadania dos que estão na universidade, professores e alunos, posteriormente destacar algumas práticas feitas que podem ser realocadas no campo da economia solidária.

NOVOS ESPAÇOS E TEMPOS PARA ECONOMIA SOLIDÁRIA

O repúdio às desigualdades e discriminação social estão se tornando cada vez mais escassos nos discursos políticos. Perderam forças as vozes denunciadoras do caos que vivem os pobres e que apresentavam alternativas. Isso aconteceu nem tanto pelo cooptação do neoliberalismo e mais por serem propostas idealistas demais e pouco críveis.

Este é o exemplo do movimento social da economia solidária, que era uma resistência que encontrava eco nas perspectivas populares dos governos. Estes mesmos, preocupados com a manutenção da governabilidade, não levaram adiante políticas públicas voltadas para o setor.

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERANÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



Se o cooperativismo moderno nasceu de experiências que tentavam substituir a fragilidade das forças individuais, como diz Frantz (2012, p.24), ela também experienciou fases que estão além de trabalhar unido para reduzir custos, riscos e promover resultados a quem ali está associado. Trata-se de valorização das pessoas que livremente querem produzir e distribuir os produtos a uma comunidade que possui uma ordem justa e solidária. Ao valorizar o trabalho humano, o cooperativismo fortaleceu novas racionalidades no interior dos interesses mais coletivos que imaginavam construir poder de resistência à opressão e exploração. Começou-se imaginar um novo tipo de mercado, onde todos pudessem demandar e todos pudessem oferecer, cuja força de oferta ou procura eram as necessidades genuínas das pessoas, o valor de uso e não o sucesso da troca, um mercado cuja riqueza deveria ser distribuída entre os seres humanos.

Uma fértil imaginação emerge: usa sociedade onde todos trabalham (como dever), logo todos geram e possuem renda (digna) e ninguém explora o trabalho do outro. Esta ideia semente sou muito perigosa para liberais capitalistas e continua sendo pesadelo para neoliberais, patriarcalistas, patrimonialistas, colonialistas, financistas e outros asseclas do sistema que beneficiam uns poucos privilegiados (ou que sonham em ser privilegiados no futuro).

O futuro precisa da solidariedade ou ele será ainda mais caótico. Não podemos temer em dizer que a economia solidária é um embrião para novas e justas sociabilidades humanas. Ao tirar o indivíduo de seu particularismo e colocá-lo com os outros por laços sociais de amizade, emoção, razão, associação, cooperação e construção coletiva, a economia solidária desperta-o para a responsabilidade social e para os fundamentos do desenvolvimento do ser humano, para o reconhecimento do valor da existência da dignidade da vida.

Solidariedade e cooperação são temas que voltam sempre forte nos cenários de crises e ameaças. As aprendizagens destas experiências exigem que pense coletivamente para enfrentar os riscos que advém das relações sociais (violências), das relações políticas (guerras entre nações), das relações econômicas (empobrecimentos das populações), relações ambientais (desastres de enchentes, secas ou queimadas) e das relações afetivas (abandono e desrespeitos). Não há outra proposta global que possa inspirar confiança no futuro.

UMA CONTRIBUIÇÃO RESIDUAL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A CULTURA DE SOLIDARIEDADE NO PROJETO GESTÃO SOCIAL E CIDADANIA.

A Unijuí, vem contribuindo com a criação e expansão das ideias da economia solidária e cooperativismo desde sua fundação e ela mesma se torna uma experiência de atividade comunitária. Mostramos em nossas pesquisas que por ser uma instituição social educativa a Unijuí construiu um repertório argumentativo que expressa racionalidades especiais para a organização da comunidade local, sem esquecer do contexto global que pressiona e define muitas das atividades para as quais a universidade qualificava pessoas (Silva, 2018. p. 78).

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERANÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



Contemplando esta posição evoluímos para a criação de espaços específicos onde a economia solidária poderia ser tematizada e desenvolvida. Trata-se da Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (Itecsol) como um projeto de extensão. O projeto de GSC acomodou intenções especiais diante da limitação da atuação como universidade tocada por novas exigências das circunstâncias do ensino superior que agora mergulha na concorrência das ofertas de serviços online e EAD.

Focamos em buscar parcerias que pudessem compreender a universidade e, ao mesmo tempo, contribuir para qualificar ações e promover conhecimentos. Respaldados por experiências de pessoas e setores que queriam serviços da universidade apenas para respaldar seus interesses particulares, passamos a focar na comunidade vulnerável próxima – os moradores do entorno do Parque da Pedreira – a juventude escolar de uma escola pública, a Escola Estadual 25 de Julho. Atuação possível e circunstanciada na cidade de Ijuí, premiando mais a atuação orientada de estudantes bolsistas extensionistas do projeto.

No Parque da Pedreira no parque da pedreira foram desenvolvidas várias atividades em parcerias com a administração do espaço Estação Cidadania Cultura e Esporte. Além de munirmos a estação com doação de diversos livros e revistas das áreas de ciências sociais e humanas, também foi feita apresentação e exposição para as crianças sobre algumas parasitoses mais prevalentes durante a infância, sendo elas, *Ascaris lumbricoides*, *Taenia solium* e *Taenia saginata*, *Enterobius vermicularis*, e *Pediculus humanus*. A *Toxoplasma Gondii*, foi destacada para desmistificar algumas crenças populares acerca deste parasita. Outras orientações foram dadas sobre a questão do trato adequado aos animais que circulam pelo parque

Uma atividade que foi demandada e desenvolvida foi sobre hortas suspensas e compostagens. Participaram as crianças das famílias que vivem em torno do parque e alunos bolsistas da universidade. As hortaliças e chás foram utilizados na alimentação das crianças. A composteira produziu o adubo orgânico para a horta suspensa, a partir dos resíduos produzidos na Estação.

Foi desenvolvida uma oficina de elaboração de bolachas caseiras de Natal no Laboratório de Panificação e Confeitaria da UNIJUÍ., para 12 crianças de 06 a 14 anos de idade, frequentadoras da Estação Cidadania Cultura e Esporte do Parque da Pedreira - Ijuí/RS e uma monitora. Foram desenvolvidas duas oficinas de culinária para a elaboração de pizza caseira no Laboratório de Nutrição e Gastronomia da UNIJUÍ para 22 crianças. Ao acessar o laboratório foi realizada a higienização das mãos e orientações sobre comportamento.

A atividade do dia da cidadania, coordenado pelo projeto de extensão Gestão Social e Cidadania (GSC) da UNIJUÍ, na Estação Parque da Pedreira. Estiveram presentes no evento cerca de 150 pessoas, entre adultos e crianças, moradores do entorno do Parque da Pedreira.

As ações com a juventude escolar, que iniciou mostrando que a investigação dos hábitos alimentares e do comportamento de saúde desperta crescente interesse na pesquisa científica,

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA



11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



especialmente pela influência desses fatores na qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos¹. Enfocou-se nas orientações do Guia Alimentar para a População Brasileira (Brasil, 2014), uma alimentação adequada e saudável desempenha um papel crucial na prevenção de doenças crônicas e na promoção de uma vida longa com qualidade. Além disso, o Ministério da Saúde criou um Guia Alimentar.

Com os temas ligados a cultura alimentar e saúde do cidadão estudante, as ações se dedicaram a promoção da saúde entre adolescentes é uma questão de grande relevância, especialmente no contexto escolar, onde os jovens passam a maior parte de seu tempo².

Outro estudo/atividade tinha relação com os ODS (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável) 2 e 4, sendo estes Fome Zero e Agricultura, e Saúde e Bem-estar. Se dedicou a orientar alunos do ensino médio acerca de conceitos sobre a qualidade de produtos de origem animal, em especial, o leite e sobre seus processos de fermentação bastante comuns na indústria alimentícia e que podem ser realizados nas residências dos consumidores³.

Outro tema de interesse que foi objeto de consenso e interesse é a questão do Sono. Foi apresentado slides em *Power point* seguido de diálogos com os presentes sobre as implicações de uma nutrição saudável e os principais fatores envolvidos⁴. A ação consistiu em apresentar aspectos da Nutrição, sua influência no sono e privação deste, higiene do sono, na memória, influência da leptina, grelina e qualidade de vida. Na fala sobre Sono e Memória foi comentadas técnicas de melhorar a memorização, privação do sono, causas agravantes que interferem no sono, atribuição de valor a uma determinada situação. Na discussão sobre os temas **leptina** e **grelina**, na gênese da obesidade.

Os estudos sobre a bromelina, que se refere ao conjunto de enzimas proteolíticas encontradas nos vegetais da família Bromeliaceae, como o abacaxi (*Ananas comosus*) sendo o exemplo mais conhecido⁵. Reconhecida por suas propriedades proteolíticas, a bromelina é amplamente utilizada nas indústrias alimentícia e farmacêutica.

Um outro tema demandado foi sobre o bem-estar dos idosos⁶. A intenção era a criação de soluções inovadoras com potencial de causar um impacto socioambiental significativo. Além de incentivar a geração de ideias, a atividade proporcionou uma valiosa experiência prática no desenvolvimento de negócios sustentáveis.

Assim, como vimos, são gestos que demonstram posições da universidade em contribuir com a comunidade e promover culturas de solidariedade e cooperação. Estratégias fundadas nas relações de doações, cooperação e reciprocidade têm colaborado para qualificar ações de desenvolvimento de comunidades populares.

IV SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS
DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

V SIDETEG
SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA REDE
IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS SOBRE
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GOVERNANÇA

11 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROMOTORES:



PARCEIROS:



APOIO:



MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

SILVA, E.W. da. Trabalho e Renda da Economia Solidária Dentro da Ideia de Desenvolvimento Sustentável. In: Anais do SLAEDR. Ijuí: Unijui, 2023. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/ind.../slaedr/index>

SILVA, E. W. da. Fortalecendo a cultura cidadã dos estudantes – um dos papéis da extensão na universidade. In: SÍVERES, Luiz, (Org). **A extensão universitária como princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2014

SILVA, E. W. da; MENEGON, C. **Direitos Humanos e as lutas emancipatórias na Contemporaneidade: a Economia Solidária e o Feminismo**. Ijuí: Unijuí, 2018.

SILVA, E. W. da; ZANINI, D. **Conhecimento e renda como Direitos Humanos**. Ijuí: Unijuí, 2020. 264p.

SILVA, E. W. da. Direitos humanos e democracia econômica: a essência da Economia Solidária. **Revista de Direito**, Viçosa, v. 12, n. 1, 2020.

TOURAINÉ, A. **Podemos viver juntos, iguais e diferentes?** Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

SANTOS, B. S. **Crítica da razão indolente**. São Paulo: Cortez, 2000.

NOTAS:

¹ O título que relata esta atividade é: Hábitos Alimentares e de Saúde na Adolescência: Um Estudo com Estudantes do Terceiro Ano da Escola Técnica Estadual 25 De Julho. Preparado para apresentar no Salão do Conhecimento. Unijuí, 2024.

² Ver texto: Importância das Atividades de Extensão na Construção de Hábitos de Saúde Saudáveis dos Estudantes do Ensino Médio. Preparado para apresentar no Salão do Conhecimento. Unijuí, 2024.

³ Título da ação: Processos de pasteurização e fermentação do leite: práticas com estudantes do Ensino médio. Preparado para o Salão do conhecimento, Unijuí, 2014.

⁴ Ver artigo, O Sono Elementos Nutricionais envolvidos. Texto para o Salão de Conhecimento Unijuí 2024.

⁵ Trabalho com título: Bromelina: Investigação Prática de uma Enzima Digestiva. Texto para o Salão do conhecimento Unijuí, 2024.

⁶ Intitulado como Inovação e Bem-Estar: Desenvolvendo Soluções para Idosos e Cuidadores no Contexto dos ODS.